



LITERATURA – Pe. ANTÔNIO VIEIRA - 3º BIMESTRE

Sermão da Sexagésima

O *Sermão da Sexagésima* foi proferido na Capela Real de Lisboa, em 1655. De temática religiosa, o *Sermão da Sexagésima* é uma prosa sacra que tem o intuito de convencer as pessoas a se converterem à religião católica. Dessa forma, Vieira utiliza diversas passagens da Bíblia para escrever os sermões. Menciona temas como Deus, os homens, o pregador e o evangelho. Assim, ele tenta mostrar que a culpa é do pregador e da veracidade de sua doutrina. Ele critica, portanto, outros pregadores e a ineficácia de seus discursos. Em resumo, o *Sermão da Sexagésima* foca na própria forma de fazer sermões. O Padre usa da metalinguagem para apresentar sua ideia central: pregar é semear.

Texto 1: Sermão da Sexagésima

“Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos um estilo tão empedado, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afetado, um estilo tão encontrado a toda parte e a toda a natureza? O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Compara Cristo o pregar e o semear, porque o semear é uma parte que tem mais de natureza que de arte.”

(...)

“Por isto são maus ouvintes os de entendimentos agudos. Mas os de vontades endurecidas ainda são piores, porque um entendimento agudo pode-se ferir pelos mesmos fios e vencer-se uma agudeza com outra maior; mas contra vontades endurecidas nenhuma coisa aproveita a agudeza, antes dana mais, porque quando as setas são mais agudas, tanto mais facilmente se despontam na pedra. Oh! Deus nos livre de vontades endurecidas, que ainda são piores que as pedras.”

(...)

“Mas dir-me-eis: Padre, os pregadores de hoje não pregam do Evangelho, não pregam das Sagradas escrituras? Pois como não Sermão da Sexagésima 23 pregam a palavra de Deus? – Esse é o mal. Pregam palavras de Deus, mas não pregam a palavra de Deus (...).”

(Pe. Antônio Vieira)

1. Pelo trecho reproduzido, pode-se concluir que o Sermão da Sexagésima trata da:

- a) problemática da pregação religiosa, considerando as figuras dos pregadores e dos fiéis.
- b) necessidade do engajamento dos fiéis nas batalhas contra os holandeses.
- c) perseguição sofrida pelo pregador em função do apoio que emprestava a índios e negros.
- d) exortação que o pregador fazia em favor de seu projeto de criar a Companhia das Índias Ocidentais.
- e) condenação aos governantes locais que desobedeciam aos princípios do mercantilismo seiscentista.

2. A respeito do Padre Antônio Vieira, pode-se afirmar:

- a) Embora vivesse no Brasil, por sua formação lusitana não se ocupou de problemas locais.
- b) Procurava adequar os textos bíblicos às realidades de que tratava.
- c) Dada sua espiritualidade, demonstrava desinteresse por assuntos mundanos.
- d) Em função de seu zelo para com Deus, utilizava-o para justificar todos os acontecimentos políticos e sociais.
- e) Mostrou-se tímido diante dos interesses dos poderosos.

Sermão de Santo Antônio aos Peixes

O sermão foi proferido em São Luís do Maranhão em 13 de junho de 1654, dia de Santo Antônio e três dias antes da partida de Vieira para Portugal, onde pretendia interceder em favor dos índios diante das autoridades portuguesas. No *Sermão de Santo Antônio aos Peixes*, Vieira junta sua devoção ao santo à preocupação que o levaria, dias depois da pregação, a fugir secretamente para Portugal: a questão da escravidão e dos maus tratos contra os indígenas. A alegoria e a ironia são a chave de um discurso argumentativo que quer levar o ouvinte à reflexão. Ao mesmo tempo, a saudação inicial “Vós sois o sal da terra” é um chamamento à participação ativa na sociedade. A discussão sobre as virtudes e os vícios humanos passa necessariamente por uma preocupação social. A ideia de que peixes maiores comem os peixes menores, ou seja, que a grandeza de cada um na sociedade tem valor relativo, surge espantosamente à frente do seu tempo. Em plena era mercantil, o texto de Vieira, por meio da alegoria, desvenda para os colonos do Maranhão a realidade da competição proto-capitalista: são peixes grandes na colônia, pois escravizam os nativos, que consideram inferiores, porém, uma vez na metrópole, serviriam de alimento para outros peixes maiores, contra os quais não teriam defesa. Portanto, o texto de Vieira, datado do século XVII, traz para nós uma inquietante contemporaneidade, pois seus temas principais são a ganância humana e a corrupção da sociedade, assuntos mais do que presentes em nosso cotidiano. Por meio de sua linguagem finamente elaborada, Vieira nos faz refletir sobre os desafios da sociedade de seu tempo, nos ajudando também a pensar sobre a nossa realidade.

Texto 2: Sermão a Santo Antônio

Vós, diz Cristo Senhor nosso, falando com os Pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra, o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção, mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela, que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina, que lhes dão, a não querem receber; ou é porque o sal não salga, e os Pregadores dizem uma cousa, e fazem outra, ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que dizem: ou é porque o sal não salga, e os Pregadores se pregam a si, e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal.

Suposto, pois, que ou o sal não salgue ou a terra se não deixe salgar; que se há-de fazer a este sal e que se há de fazer a esta terra? O que se há de fazer ao sal que não salga, Cristo o disse logo: *Quod si sal evanuerit, in quo salietur? Ad nihilum valet ultra, nisi ut mittatur foras et conculcetur ab hominibus*. «Se o sal perder a substância e a virtude, e o pregador faltar à doutrina e ao exemplo, o que se lhe há de fazer, é lançá-lo fora como inútil para que seja pisado de todos.» Quem se atrevera a dizer tal cousa, se o mesmo Cristo a não pronunciara? Assim como não há quem seja mais digno de reverência e de ser posto sobre a cabeça que o pregador que ensina e faz o que deve, assim é merecedor de todo o desprezo e de ser metido debaixo dos pés, o que com a palavra ou com a vida prega o contrário.

(Pe. Antônio Vieira)

3. O sermão apresenta um interlocutor, um público-alvo bem delimitado (indicado, gramaticalmente, pelo pronome de segunda pessoa do plural). Defina esse público.
-

4. Sabemos que metáfora é uma figura de linguagem que consiste em designar um objeto ou qualidade mediante uma palavra que designa outro objeto ou qualidade que tem, com o primeiro, uma relação de semelhança. Tanto a fala de Santo Agostinho com a de Vieira se sustentam na metáfora; no entanto, Vieira inverte a estratégia discursiva empregada por Santo Agostinho. Como ele faz isso?
-
-

5. Os sermões de padre Vieira podem ser considerados atuais? Por quê?

6. De acordo com o texto 2, o que Pe. Antônio Vieira aponta como causa da corrupção na terra?

7. Transcreva a passagem do Sermão que confirme sua resposta à questão anterior.

Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda

O *Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda* insere-se no contexto histórico da monopolização do comércio açucareiro pelos ibéricos, e o início da concorrência europeia, especificamente, pelos holandeses. Ao organizar a Companhia das Índias Orientais, a Holanda aparelhava-se para enfrentar a concorrência de Portugal e Espanha que, em 1580 uniram-se formando a União Peninsular sob o domínio dos Habsburgos. O Sermão, portanto, foi escrito no último ano da dominação espanhola, ou seja, em 1640. Em 1624 houve a primeira tentativa de invasão por parte dos holandeses na Bahia, contudo, um ano após foram vencidos pelos portugueses. Em 1630, os holandeses empreenderam um novo esforço e conquistam Pernambuco.

Em 1640, pela segunda vez, os holandeses tentaram penetrar na Bahia. Foi em meio a grande alvoroço, e a uma iminente invasão dos “hereges” que o Padre Antônio Vieira pregou, na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda (nome bastante sugestivo para a ocasião) este belíssimo sermão.

Texto 3: Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda

“Enfim, Senhor, despojados os templos e derrubados os altares, acabar-se-á no Brasil a cristandade católica; acabar-se-á o culto divino, nascerá erva nas igrejas, como nos campos; não haverá quem entre nelas. Passará um dia de Natal, e não haverá memória de vosso nascimento; passará a Quaresma e a Semana Santa, e não se celebrarão os mistérios de vossa Paixão. Chorarão as pedras das ruas como diz Jeremias que chorava as de Jerusalém destruída: chorarão as ruas de Sião, porque não há quem venha à solenidade. Ver-se-ão ermas e solitárias, e que as não pisa a devoção dos fiéis, como costumava em semelhantes dias.”

(Pe. Antônio Vieira)

8. O texto relaciona-se à invasão holandesa no Brasil, em 1640. Nele, o orador:

- considera os holandeses hereges e violentos com aqueles que não fossem seus compatriotas;
- dirige-se a Deus e prevê o esvaziamento da religião católica, caso o Brasil fosse entregue aos holandeses;
- pede a Deus que evite a invasão de ervas nos templos, a fim de preservar o patrimônio da Igreja;
- é um profeta e previu o que realmente aconteceria com a religião católica no Brasil, quase três séculos depois;
- dirige-se ao rei de Portugal, a fim de salvar o país da invasão holandesa, que já começava a destruir as igrejas da cidade.

9. No “Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as da Holanda”, o Padre Vieira argumenta com Deus, para convencê-lo a ajudar os portugueses na guerra contra os holandeses. Um dos argumentos utilizados é o de que:

- a) Ele deveria empenhar-se em perdoar aos portugueses os seus pecados, pois isso lhe aumentaria a glória.
- b) Ele deveria ajudar os portugueses, porque, se as armas da Holanda invadissem a cidade, os holandeses profanariam a Arca do Testamento.
- c) Ele, que tirou dos portugueses o seu rei, D. Sebastião, deveria agora compensá-los, ajudando-os na luta contra os holandeses.
- d) Ele deveria ajudar os portugueses, pois, com o milagre da vitória destes sobre os holandeses, todos os gentios se converteriam ao Cristianismo. “Pois é possível, Senhor, que não de ser vossas permissões argumentos contra vossa fé? (...) Que diga o herege (...) que Deus está holandês? (...). Já que o pérfido calvinista dos sucessos que só lhe merecem nossos pecados faz argumento da religião, e se jacta insciente de ser sua a verdadeira, veja ele (...) de que parte está a verdade.”

Texto 3: Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda

“Pois é possível, Senhor, que não de ser vossas permissões argumentos contra vossa fé? (...) Que diga o herege (...) que Deus está holandês? (...). Já que o pérfido calvinista dos sucessos que só lhe merecem nossos pecados faz argumento da religião, e se jacta insciente de ser sua a verdadeira, veja ele (...) de que parte está a verdade.”

(Padre Antônio Vieira)

10. O discurso de Vieira revela desespero diante do sucesso da empreitada da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil até aquele momento, tanto mais que os holandeses traziam consigo a pregação religiosa da Reforma anticatólica. Partindo dessa constatação, cite um aspecto da pregação calvinista divergente do pensamento católico.

GABARITO

1. Letra A

2. Letra B.

3. São os homens brancos que formavam a elite de São Luís do Maranhão.

4. Santo Agostinho pregou para os homens e refere-se metaforicamente aos peixes; Vieira inverte a metáfora: prega aos peixes e refere-se aos homens.

5. Considere a atualidade de alguns temas trabalhados nos sermões, como a crítica aos discursos vazios, às diferenças sociais, à ambição desmedida, ao egoísmo, enfim, aos interesses que nos fazem esquecer os verdadeiros sentimentos.

6. A ação dos pregadores não testemunha o que eles pregam.

7. “Assim como não há quem seja mais digno de reverência e de ser posto sobre a cabeça que o pregador que ensina e faz o que deve, assim é merecedor de todo o desprezo e de ser metido debaixo dos pés, o que com a palavra ou com a vida prega o contrário.”

8. Letra B

9. Letra A.

9. Controlar a produção e o comércio do açúcar no Brasil, quando, durante a União Ibérica, a Espanha retirou os holandeses dos arrendamentos concedidos pela Coroa portuguesa.

10. No trecho transcrito, o autor se dirige a Deus. Colocando-se como porta-voz da religião católica, a única que, no seu entender, tinha legitimidade para representar a vontade de Deus, o sermônista pede ajuda na luta contra os holandeses, associados ao protestantismo. A referência mais direta ao interlocutor aparece no vocativo “Senhor” da seguinte passagem: “Mas como a causa, Senhor, é mais vossa que nossa (...)”.